

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

EFEITO DA ENXERTIA EM CULTIVARES DE CAFEEIROS PLANTADAS EM SOLO SEM NEMATÓIDES.

A. W. R. Garcia - Eng^o Agr^o MAPA/ Fundação Procafé; L. B. Japiassú Eng^o Agr., Mestrando em Fitotecnia, Fundação Procafé, R. P. Reis, Eng^o Agr^o Fundação Procafé.

A prática da enxertia em cafeeiros é amplamente utilizada nas regiões de arenito em São Paulo e no Paraná, visando associar a tolerância ao *Meloidogyne incognita* presente em *Coffea canephora* com as características agrônômicas de interesse das cultivares de *C. arabica*. Experimentos do Instituto Agrônômico de Campinas conduzidos por Fahl (DATA), em Mococa e em outras regiões com nematóides no estado de São Paulo, mostraram a viabilidade do cultivo de café em áreas infestadas pelo *M. incognita*. Eles observaram que as plantas enxertadas apresentam ganhos em produtividade comparadas às plantas de pé franco, mesmo na ausência de nematóides. Em contra partida, trabalhos realizados no Alto do Paraíba no Cerrado e na Zona da Mata de Minas, utilizando como porta enxerto o Conillon, na ausência de nematóides não mostram efeitos positivos da enxertia.

Nas regiões do Sul e Oeste de Minas Gerais é comum serem observadas áreas de cafezais velhos problemáticas, infestadas com o *M. exigua*, e que precisam ser renovadas, próximas a lavouras sem o problema com este patógeno. Nestes casos, havendo superioridade das mudas enxertadas, estas poderiam ser uma alternativa recomendável na renovação das lavouras. Este trabalho teve o objetivo de avaliar o efeito da enxertia sobre a produção de cafeeiros plantados em solos sem nematóides.

O experimento foi instalado na Fazenda Experimental do MAPA/ Fundação Procafé, em Varginha MG, em Janeiro de 2000. Foram utilizadas mudas de 12 cultivares (Tabela 1), que foram submetidas ou não à enxertia. A técnica de enxertia utilizada foi a de garfagem hipocotiledonar. As mudas foram mantidas em tubetes até o 6º par de folhas, quando foram plantadas no campo. A cultivar de *C. canephora* Apatã IAC 2258 foi utilizada como porta enxerto. A parcela experimental foi composta por 10 plantas, sendo as seis centrais consideradas como úteis. O experimento foi montado no delineamento em blocos ao acaso, sendo 24 tratamentos com três repetições.

Resultados e conclusões:

As médias após seis colheitas foram estatisticamente semelhantes para todas as cultivares, independente de serem enxertadas sobre o Apatã IAC 2258 ou serem pés francos (Tabela 1). No período de 2002 a 2007, as cultivares enxertadas apresentaram média de 22,8 e as de pé franco, de 21,4 sacas por hectare.

Tabela 1. Comparação das produções médias de 12 cultivares de cafeeiro submetidas ou não à enxertia com o porta-enxerto Apoatã IAC 2258 e cultivada em solos sem a presença de nematóides. Varginha-MG, 2007.

Cultivares	Produção média de seis anos (sacas/ha)	
	Cafeeiro Enxertado	Cafeeiro pé franco
1 Catucaí Amarelo 2 SL	24,3	20,1
2 Catuai Amarelo IAC 74	21,5	23,2
3 Catuai Vermelho IAC 44	27,7	22,6
4 Catucaí Vermelho	22,4	21,5
5 Catucaí Vermelho 785	16,2	19,4
6 Siriema	22,8	19,7
7 Palma I	26,0	20,2
8 Icatu Heringer	18,8	18,1
9 Mundo Novo IAC 376/4	27,0	24,4
10 Acaiá IAC 474/19	19,9	24,7
11 Icatu IAC 3282	19,9	20,5
12 Icatu IAC 2944	27,3	22,2
Média	22,8	21,4
CV (%)	38,8	

Para as condições avaliadas, não há ganhos significativos para a produção de cafeeiros enxertados e cultivados em solos sem a presença de nematóide.